

PAUL AUSTER: OU UMA POESIA DO EXÍLIO

Egle Pereira da Silva (UFRJ)
eglesilva@hotmail.com

Em sua poesia, o escritor norte-americano Paul Auster apresenta o poeta como uma figura singular e específica: o exilado. Por este entenda-se, aquele que está fora do mundo, mas igualmente nele; distante das ocupações regulares e por esse motivo isento das obrigações que estas exigem; apartado de si, conseqüentemente, de toda forma de identidade e verdade. O poema, sua pátria, por seu turno, é deslindado como o espaço da dissimulação e da solidão. Nesta perspectiva, o poema não é uma simples construção de palavras, é também um movimento de exteriorização, deslocamento voluntário e consciente para fora: o poeta é um forasteiro, incapaz de manter uma interação tolerável com o mundo, apesar de paradoxalmente conservar os olhos bem abertos nele. Tendo como parâmetro as filosofias de Maurice Blanchot, Merleau-Ponty e Hans Vaihinger, o presente trabalho pretende analisar o exílio e suas implicações teóricas na poesia de Paul Auster.